

A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SETOR DE MODELAGEM NA REGIÃO DA AMESC-SC

Training of modeling sector professionals in AMESC-SC region

Machado, Valdirene Souza; Especialista; Universidade do Extremo Sul Catarinense,
valdirenesm@hotmail.com¹

Mandelli, Camila Dal Pont; Especialista; Universidade do Extremo Sul Catarinense,
camila.dpm@hotmail.com²

Resumo: O objetivo deste artigo é conceituar, compreender e analisar o profissional modelista quanto a sua importância dentro da indústria de confecção de moda, com intuito de levantar dados que comprovem a necessidade da formação acadêmica dos profissionais de modelagem da região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

Palavras chave: Modelagem; vestuário; formação acadêmica.

Abstract: The purpose the objective of this article is to conceptualize, understand and analyze modeling as to its importance within the fashion industry, in order to gather data that prove the need for academic training of modeling professionals in the region of the Association of Municipalities of the Far South Catarinense (AMESC).


Keywords: Modeling; clothing; academic training.

Introdução

A qualificação do profissional de modelagem do vestuário é realizada, principalmente, nas universidades e instituições de ensino, por intermédio de cursos de nível superior ou técnico. A influência desses cursos está diretamente ligada à ampliação da visão dos profissionais, direcionando-os para trabalhos com resultados mais dinâmicos e inovadores. A intervenção das instituições de ensino de moda, assim como a qualidade dos cursos de nível técnico, traz a capacitação e a possibilidade de introdução desses

¹ Graduada em Tecnologia em Design de Moda pela Ulbra e especialista em Modelagem do Vestuário pela parceria SENAI/UNESC. Atua como modelista na indústria privada.

² Mestranda em Design do Vestuário e Moda pela UDESC, graduada em Tecnologia em Moda e Estilo e especialista em Modelagem do Vestuário pela parceria SENAI/UNESC. Atua como professora em Tecnólogo em Design de Moda SENAI/UNESC Criciúma, nas disciplinas de Modelagem do Vestuário.



profissionais no mercado de trabalho, o que gera maior confiança para o desenvolvimento de seu trabalho.


A modelagem é estudada, principalmente, a partir das variações de tamanhos, vestibilidade e conforto das peças em relação ao seu molde. Apesar da importância de um modelista ter acesso aos cursos acadêmicos, ainda há uma carência de estudantes interessados em ingressar na área da modelagem, o que instigou as autoras do presente artigo a iniciar uma pesquisa específica sobre os principais motivos que justificam o possível desinteresse do modelista pelos cursos de modelagem.

Dessa forma, o estudo conta com formulação de um questionário, que foi aplicado aos modelistas da região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), com a intenção de identificar quais os níveis de satisfação do modelista com sua profissão, o percentual de modelistas já formados que atuam na área e o interesse na busca por novos conhecimentos através dos meios acadêmicos.

Diante dessa questão, o objetivo desse artigo é conceituar, compreender e analisar o profissional modelista quanto a sua importância dentro da indústria de confecção de moda, com intuito de levantar dados que comprovem qual o nível da formação acadêmica dos profissionais de modelagem da região da AMESC.

Para tanto, o estudo conta com as seguintes etapas: conceituar a modelagem e compreender as funções do modelista, reconhecendo a importância da formação profissional; e aplicar o questionário com modelistas que atuam na área, com o intuito de analisar o interesse do modelista em ingressar na área de modelagem.

A justificativa da presente pesquisa parte da visão e do desejo em relatar a importância da modelagem para o sucesso do produto de vestuário, sendo que os modelistas desenvolvem, em sua função, o projeto, a idealização e a confecção de roupas a partir de desenhos técnicos e/ou estilizados. Segundo Treptow (2003, p.154) “[...] a modelagem está para o design de moda, assim como a engenharia está para a arquitetura”. O modelista pode ser definido, segundo Osório (2007, p.32), como “engenheiro de moldes”.



Conceitos sobre modelagem do vestuário

Para definir os conceitos da modelagem é necessário reconhecer que essa é a principal etapa no desenvolvimento de um produto dentro da indústria do vestuário. De acordo com Silveira (2017), a modelagem do vestuário é uma das etapas da construção da peça de roupa, com a finalidade da realização da sua forma tridimensional, objetivando sua confecção. A modelagem envolve técnicas, métodos e cálculos precisos para o traçado do diagrama básico do corpo humano e da interpretação do modelo com base no desenho do estilista.

Segundo Silveira (2006), a modelagem da roupa deve possibilitar os movimentos e garantir o conforto ao sentar, caminhar e movimentar os braços. Após o relaxamento dos movimentos, a roupa deve retornar para a sua posição normal no corpo, sendo desnecessário acomodar o tecido ao corpo para que retorne à posição normal, pois caso contrário significa que a modelagem não está em conformidade com as necessidades de uso daquela peça.

O desenvolvimento da modelagem pode ser realizado em três diferentes formas. Silveira (2017) define que esses processos de trabalho podem ser feitos manualmente, ou com o uso de um *software* que utiliza as funções do sistema CAD — uma ferramenta eficaz para os profissionais, ao substituir os materiais de uso manual pelas funções de um *software* — ou, ainda, por meio da modelagem tridimensional ou *Moulage*, em que a construção do traçado do modelo é feita diretamente sobre o manequim de costura, que possui as formas e medidas anatômicas do corpo humano.

O setor de modelagem se responsabiliza pela primeira etapa de realização do produto, para que seu ajustamento (caimento, balanço, linhas estruturais, conforto etc.) possa ser experimentado e avaliado. Deve haver uma grande preocupação com a usabilidade do produto, já que há uma interação direta entre o produto e o corpo humano (SILVEIRA, 2017).

Segundo Caleffi (2014, p.22) “A formação profissional de modelistas, frequentemente ocorre em três níveis: técnico, graduação e pós-graduação”. O contexto

atual de transformações repercute, de forma expressiva, no mercado de trabalho, nas relações sociais, na indústria do vestuário e, em específico, com os modelistas.

Conhecimentos para a formação do modelista

Nunes e Souza (2010) explicam que o conhecimento adquirido e as experiências do modelista, tanto na prática quanto na teoria, são essenciais para desenvolver as habilidades necessárias para um profissional de sucesso. Ou seja, é necessário estar em constante evolução profissional para melhores resultados em seus moldes.

O estudo da modelagem envolve, antes de técnicas e métodos de aplicação específicos, a observação e a compreensão do funcionamento do corpo humano, a visão de suas bases anatômicas e biomecânicas e como se dá o cumprimento de suas funções mediante o movimento de músculos e articulações. Após essa compreensão, o profissional tem mais dinamismo e agilidade nos processos de desenvolvimento de seus moldes (HEINRICH, 2005).

Segundo Caleffi (2014), o avanço da moda, da tecnologia e suas modernidades trazem conseqüentemente, o aumento na variedade de produtos e de modelos, sendo uma necessidade na atualidade. Portanto, a criação e o descarte são cada vez mais constantes, e a redução no tempo de produção corresponde à redução no tempo de consumo.

É necessário considerar que a moda atual é muito mais exigente quanto à anatomia e aos detalhes do produto, o que torna mais complexa a elaboração da modelagem, dada a velocidade de informações e, por conseqüência, o processo produtivo. Nessa direção, a universidade é uma importante parceira para que o profissional modelista saia do ciclo vicioso dos comportamentos tradicionais e adote uma nova consciência cultural e inovadora.

Análise de questionário




O estudo sobre a área da modelagem do setor têxtil, desenvolvido nesta pesquisa descritiva, teve como objetivo conhecer o perfil do modelista que atua nas empresas de confecções da região da AMESC, bem como sua formação acadêmica e seu interesse por realizar cursos na área em que atua. Para tal proposta, foi desenvolvida a fundamentação teórica sobre os conceitos da modelagem e a formação dos modelistas, com intuito de apresentar conhecimentos e dados específicos sobre o assunto aos pesquisadores.

A pesquisa de campo foi realizada com profissionais modelistas, mediante um questionário virtual. Os modelistas foram selecionados a partir de dois critérios: (I) atuar na área da modelagem; e (II) residir ou trabalhar nas cidades que competem à região da AMESC — Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo (AMESC, 2021). Os questionários foram enviados para 18 modelistas, e 16 deles retornaram concluído, o que tornou possível a análise dos dados.

Inicialmente, perguntou-se sobre onde esse profissional realiza seus trabalhos, e foi diagnosticado que 93% dos profissionais trabalham formalmente dentro das indústrias de vestuário e moda. As contratações, em sua maioria, são por meio de entrevistas, 53% dos modelistas disseram terem sido entrevistados e 33% foram contratados pela empresa mediante a indicação de outro profissional. Desse percentual, um número expressivo é jovem, com a idade entre 25 e 40 anos. Diante desse público jovem de profissionais de modelagem, constatou-se que 100% deles fazem uso de ferramentas de *softwares* para realização de seus trabalhos. Pode-se observar que os profissionais mais jovens têm mais facilidade com o uso de novas tecnologias, e o uso dos *softwares* é uma prática relevante dentro da indústria, ou seja, é essencial estar atualizado com novas tecnologias. A promoção do diferencial produtivo é uma das várias vantagens da utilização de *softwares* para o desenvolvimento das modelagens.

Por meio da pesquisa de campo foi identificado que o profissional de modelagem se mostra realizado com sua profissão, 68% se dizem satisfeitos em serem modelistas e com sua remuneração mensal. Diante da pergunta sobre como é o relacionamento entre o grupo empresarial, os modelistas também se sentiram confortáveis em relatar uma relação




de respeito e cordialidade entre os colegas de profissão. Sobre as suas tarefas diárias, 50% relataram que estão sobrecarregados e 25% disseram realizar tarefas além da modelagem e suas funções específicas.

Após as perguntas iniciais, que tiveram o intuito de conhecer o perfil do modelista que atua nas empresas de confecções da região, a próxima etapa foi entender qual o nível de conhecimento desse profissional, como busca estar atualizado com as inovações do mercado da moda e qual a sua posição quanto aos cursos de nível superior de moda e modelagem.

Inicialmente, a intenção foi compreender o interesse da indústria na formação desse profissional: os mesmos relataram que, durante a entrevista de contratação, foram questionados sobre sua formação e cursos na área de modelagem, porém, após estar dentro da empresa, à mesma não investe em cursos para o beneficiamento desse profissional. Um ponto interessante sobre o nível de saber desses indivíduos é entender como ele inova sua modelagem junto às mudanças constantes da moda e, diante desta questão, a maioria se mostrou interessado em buscar informações sobre o assunto. Observa-se que os modelistas estão atentos às redes sociais e aos sites de moda.

Outro dado importante sobre a formação desses indivíduos é que, em análise geral, percebe-se que há, na amostra pesquisada, um maior número de modelistas com formação de cursos de nível superior, técnicos em modelagem e uma pequena quantidade têm nível superior de pós-graduação. Somados, ao total, 69% têm alguma formação, enquanto 31% dos profissionais não têm nenhuma formação. Os formados, em sua maioria, mostraram-se satisfeitos com sua formação: 56% dos modelistas ressaltaram terem aprendido dentro de espaços educativos.

Na etapa final, buscou-se entender a visão que esses profissionais têm dos cursos de nível superior de moda e modelagem, e a resposta foi positiva quanto à satisfação: 75% se dizem interessados em cursar uma faculdade de moda. Quanto ao impedimento que os modelistas analisados veem em relação a estes cursos, 56% relataram que as atividades das universidades não são a realidade do dia a dia da empresa. Além disso, ressaltou-se a escassez de cursos específicos em modelagem, a falta de reconhecimento financeiro das empresas pelo profissional formado na área, entre outros.



É neste contexto que o modelista está inserido. Com as novas tecnologias que surgiram, novos profissionais foram necessários para atuar junto ao novo contexto. Os modelistas apresentam-se como fundamentais nos novos tempos, onde a ergonomia do corpo torna-se fundamental para a construção da roupa. Esse estudo buscou evidenciar a relevância do profissional e da necessidade de sua presença como parte fundamental para a cadeia têxtil.

Considerações finais

A fundamentação teórica abordou temas de relevância para o meio acadêmico e para os profissionais da área. Assim, constata-se que a formação do profissional de modelagem pode ser vista como um diferencial competitivo para as indústrias da moda. Ao levar em conta o campo da modelagem, que abrange múltiplas atividades de caráter técnico, científico, criativo e artístico considerado uma técnica que articula saberes, onde a arte e a técnica da transformação dão forma à matéria, considera-se que a modelagem atua como agente transformador dos materiais planos bidimensionais em tridimensionais utiliza formas e transforma a matéria.

O objetivo deste estudo foi atingido ao concluir que o setor de modelagem, dentro das indústrias de confecções, está se profissionalizando e investindo em novos recursos, e se registra o diferencial da qualificação do profissional modelista. Outro fator relevante identificado na pesquisa é a importância do processo de modelagem dentro de todo o processo produtivo, com isso é notável a necessidade de que o profissional esteja atento às novas tecnologias e ao uso de *softwares* de modelagem, pois as mesmas são ferramentas que garantem a agilidade e a qualidade do trabalho realizado.

Por meio dessa pesquisa foram identificados dados importantes para intuições de ensino que atuam na formação profissional do modelista, além do desenvolvimento conceitual do processo de trabalho, devem contribuir para a construção do saber-fazer. E, com isso, outras pesquisas tornam-se oportunas visando identificar mais lacunas e questionamentos apresentados aqui neste estudo. Afinal, é pertinente que instituições de ensino e modelistas acompanhem o avanço da moda e de novas tecnologias,



principalmente no intuito de formar modelistas com capacidade de questionar, refletir e problematizar sobre diversas situações.

Referências

AMESC. Municípios da Região, 2021. **Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense**. Disponível em: <https://www.amesc.com.br/index/municipios-regiao/codMapaItem/141008>. Acesso em: 16 maio 2021.

CALEFFI, Vilma Marta. **Inserção de modelistas egressos do curso superior de tecnologia em design de moda, no mercado de trabalho**. Monografia de Curso de Pós-graduação Lato Sensu. Criciúma: Unesc, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2413>. Acesso em: 10 jan. 2021.

HEINRICH, Daiane Pletchr. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

NUNES, Valdirene Aparecida Vieira; SOUZA, Patrícia de Mello. Integração das técnicas do ensino na modelagem. *In: Colóquio de Moda*, 6, 2010. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-moda>. Acesso em: 5 mar. 2021.

OSÓRIO, Lígia. **Modelagem: Organização e Técnicas de Interpretação**. Caxias do Sul: Educs. 2007.

SILVEIRA, Icléia. Aplicação da ergonomia no projeto do vestuário. **Modapalavra: reflexões em moda**, p. 12–19, 2006.

SILVEIRA, Icléia. **Modelo de Gestão do Conhecimento Capacitação da Modelagem do Vestuário**. Florianópolis: Udesc, 2017.

TREPTOW, Dóris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção**. Brusque: edição da autora, 2003.

